

SUBSTITUIÇÃO DO FARELO DE SOJA PELO GRÃO DE CÁRTAMO NA TERMINAÇÃO DE OVINOS

Jeinny Wenglia Souza Fernandes (jeinny_wenglia@outlook.com)

Luiz Miguel Anschau (lmiguelanschau@gmail.com)

Thaiano Iranildo De Sousa Silva (thaianosousas@gmail.com)

Antonio Campanha Martinez (antunico@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

Raquel Tenório De Oliveira (raqueltensorio2010@hotmail.com)

No Brasil, grande quantidade de coprodutos da agricultura e da agroindústria tem potencial para uso na alimentação animal. A utilização de oleaginosas na alimentação de ruminantes tem despertado o interesse de vários produtores. O cártamo (*Carthamus tinctorius* L.) é uma oleaginosa originária da Ásia, com ciclo anual e boa adaptação em clima semiárido. No Brasil ainda não possui informações sobre a utilização do grão do cártamo para produção de óleo ou alimentação animal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição bromatológica e a digestibilidade *in vitro* da matéria seca de concentrados contendo diferentes níveis de inclusão de grão de cártamo em substituição ao farelo de soja. O trabalho foi desenvolvido no setor de Nutrição de Ruminantes / Laboratório de Nutrição Animal/ Laboratório de Avaliação de Coprodutos de Oleaginosas da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, em Dourados/MS. O grão de cártamo substituiu o farelo de soja, conforme descrito: C0 = ausência de grão de cártamo, C 7,5 = inclusão de 7,5% de grão de cártamo, e C15 = inclusão de 15% de grão de cártamo. Após a obtenção de cada repetição de cada concentrado, foram retiradas amostras homogêneas, e acondicionadas em sacos plásticos previamente identificados, e armazenados em congelador a -20°C. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos e quatro repetições, e as médias comparadas através do teste de Tukey adotando-se 5% de nível de significância. No laboratório de Nutrição Animal, foram determinados os teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra bruta (FB) e matéria mineral (MM), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). Os resultados obtidos mostraram que houve um aumento nas frações de FDN (57,53%) e FDA (18,36%), uma diminuição nos teores de CNF (23,36%) e um aumento do EE (2,26%) na medida em que aumentaram as inclusões do grão de cártamo na dieta. Isso indica que a dieta teve uma menor digestibilidade em função do aumento do teor de fibras indigestíveis e diminuição no teor de carboidratos prontamente digestíveis. O aumento da inclusão do grão de cártamo diminuem o aproveitamento dos nutrientes prontamente digestíveis da dieta.